595.627

QUILÓPODOS DO PERÚ

POR

WOLFGANG BÜCHERL

Em julho do ano passado recebemos, por intermedio de J. Sucoup, uma pequena coleção de *Chilopoda*, constituida de 43 exemplares, distribuidos para seis gêneros, coleção esta que, por pequena que seja, é, contudo, uma valiosa contribuição para a elucidação da distribuição geográfica, neotrópica, destes artrópodos, duplamente valiosa ainda pelo fato de ser a primeira vez que se capturam tantos Quilópodos no Perú, até agora quasi inexplorado neste sentido. Agradecendo ao ilustre colega, J. Sucoup, pela captura e remessa do citado material, passamos a descrevê-lo:

1. *Genus*: **Scolopendra** L., 1758

Scolopendra morsitans L., 1758 — 1 fêmea adulta, com 20 articulos antenais, colorido uniformemente escuro, com 5+5 dentes no coxosternum forcipular, com sulcos episternais muito leves e abreviados nos esternitos posteriores, sem esporão tarsal no 20.° par de patas, com apêndice coxopleural terminando em 5 pontas e com espinhos no prefemur do último par de patas distribuidos não em tres series longitudinais, mas com bastante irregularidade.

Scolopendra viridicornis viridicornis Newp., 1844 (*non* Bücherl) — 2 exemplares, machos, sendo um adulto e o outro jovem.

Procedencia: La Merced, 700 m acima do nivel do mar.

Scolopendra viridicornis nigra Bücherl, 1939 — 1 fêmea adulta. Quando em 1939, 40 e 41 estudavamos os exemplares de *S. viridicornis* da coleção do Instituto Butantan, pensámos que os caracteres morfológicos justificavam que *nigra* fosse considerada como uma nova subespecie. Em 1941, porém, tendo recebido mais material, descrevemos *nigra* apenas como *varietas*. Agora, finalmente, vendo que as duas formas ocorrem tambem nitidamente distintas no Perú, cre-

mos firmemente que se deve tratar de duas subespecies: *S. viridicornis viridicornis* Newp. e *S. viridicornis nigra* Bücherl (vide Mem. Inst. Butantan **15**:282-283.1941).

Scolopendra arthrorhabdoides Rib., 1914 — 1 exemplar adulto.

Scolopendra armata amancalis subsp. nov.

Comprimento da cabeça até ao último tergito:	38mm;
Comprimento das antenas:	12mm;
Comprimento das últimas patas:	13mm;
(pref. 3,7; fem. 3,3; tib. 2,8; 1.° tarso: 2,2. 2.° tarso:	1mm;
Comprimento da placa cefálica:	3,4mm;
Largura da placa cefálica:	3,4mm;
Média da largura dos tergitos:	3-3,3mm

Dorso liso, sem brilho; amarelo uniforme, um tanto sujo; placa cefálica e último tergito amarelo vermelhos; esternitos amarelo claro; patas amarelo doirado. Placa cefálica lisa, com pontuações muito esparsas (Vide Fig. 1), quasi imperceptiveis; com 2 sulcos longitudinais muito leves, divergentes, apagados atrás, perto da borda posterior, estendendo-se apenas até a metade da placa (Fig. 1).

Antenas com 17 artículos; os dois basais desprovidos totalmente de pêlos; os dois seguintes sem pêlos no lado dorsal e numa estreita área ventral, pilosos lateralmente. Nos artículos seguintes pêlos muito densos, mas extremamente pequenos. Área, ao longo do "nodum" de cada articulação, amarelo claras e desprovidas de pêlos.

Placas dentárias (Vide Fig. 2) com um dente lateral, isolado e um bloco dentário, mediano, formado pela fusão de tres dentes. Atrás dos dentes, em cada placa, uma cavidade sub-redonda, com uma cerda forte no centro.

Sulcos basais das placas dentárias formando um ângulo de 100° mais ou menos; os mesmos sulcos continuam um tanto, em linha reta, no coxosternum forcipular (Fig. 2). Êste último com um sulco transversal nitido (Fig. 2), um tanto irregular, a estender-se até os telopditos, de cada lado. Sem sulcos laterais, além do curto prolongamento dos sulcos basais das placas dentárias. Pontuação do coxosternum muito pronunciada, porém em número restrito.

Tergitos com pontuação muito leve, diminuindo em número nas placas posteriores. Pontuação dos últimos tergitos quasi ausente.

Fossa anular do primeiro tergito (Fig. 1) muito profunda. Êste já com dois sulcos longitudinais, muito superficiais e convergentes na frente, indo até perto da fossa. Segundo tergito extremamente curto, com dois sulcos longitudinais muito superficiais, quasi imperceptiveis. Terceiro ao vigésimo tergito com dois

sulcos longitudinais imperceptiveis, indo da borda anterior até a posterior. Carenas laterais desde o quinto tergito, i. é, neste tergito começa a formação das carenas na metade anterior da placa, sendo que, nos tergitos seguintes, estas carenas se estendem sempre mais para trás, atingindo a borda posterior só nos vigésimo e vigésimo primeiro tergitos. O último sem fossa longitudinal mediana; a área mediana ligeiramente elevada, seguindo-se uma depressão central perto da borda posterior, protraída.

Esternitos com dois sulcos longitudinais muito mais nítidos do que os dos tergitos; completos já desde o segundo esternito e indo até ao vigésimo; mais profundos na frente de cada placa. Vigésimo primeiro esternito estreito, com bordas laterais ligeiramente reentrantes e borda posterior reta (Vide Fig. 3); sem sulco ou depressão mediana.

Primeiro par de patas com um esporão no femur, um na tíbia, dois no primeiro tarso; segundo ao vigésimo par de patas com um esporão no primeiro tarso; primeiro ao vigésimo primeiro inclusive com dois esporões na base da garra terminal, sendo de notar que no último par o esporão ventral é muito curto, enquanto que o lateral apresenta o seu pleno desenvolvimento.

Prefemur do segundo ao décimo nono par de patas com 3 espinhos muito pequenos no lado dorso-terminal, invariaveis em número e tamanho. Prefemur do vigésimo par de patas com ligeira ponta dorso-terminal, armada de quatro espinhos maiores e mais um na zona dorso-mediana; femur sem espinho algum, também não no lado ventral (numa pata observam-se duas manchinhas que poderiam ser confundidas com pequenos espinhos, mas que, em preparados montados em bálsamo, aparecem como simples manchas).

Coxopleuras com poros profundos (Fig. 3), relativamente numerosos. Apêndice coxopleural longo, cilíndrico, com seis + sete espinhos distribuidos em volta da ponta. Um pequeno espinho ainda, de cada lado, um pouco distante da ponta. Perto da carena do tergito, na ponta, existe também um pequeno espinho.

Prefemur do vigésimo primeiro par de patas sem espinhos nos lados dorsal e externo; nos lados ventral e interno existem 17 + 19 espinhos de diferentes tamanhos. "Espinho do canto" prefemural com seis + seis pontas; femur sem espinho algum.

Tipo: — Uma fêmea adulta na coleção quilopódica do Instituto Butantan.

Local-tipo: — Amancais (*vide nomen*), arredores de Lima, Perú. Altitude 300 metros aproximadamente. Encontrada sob pedras, em terreno francamente arenoso.

Colecionador: — J. Sucoup.

Confronto entre *S. armata armata* Krpln. e *armata amancalis* subsp. nov.

Comprimento	até 100 mm	38 mm apenas
Sulcos longitnd. da placa cefálica	leves, mas inteiros, desde a borda anterior até a posterior	levissimos, existentes apenas na área posterior, sem atingir a borda posterior
Articulos basais das antenas	5 sem pêlos	desde o 3.° já pêlos laterais
Coxosternum forcipular	com 1 sulco horizontal curto e 2 sulcos laterais, formando os 3 um perfeito triangulo	com sulco horizontal longo, indo de um telopodito ao outro; sem sulcos laterais
Tergitos	1.° sem sulcos longitudinais , carenas laterais só no 21.° ou nos 3 últimos	com 2 sul. long. convergentes, carenas laterais principiando já desde o 5.°
21.° esternito	com borda posterior arqueada	com borda posterior reta
Espinhos nas patas	1 espinho minusculo só na borda dorsal posterior do 19.° par de patas, 1-2 no 20.° par e mais 2 no lado ventral 21.° prefemur com 8+12 esp. "espinho do canto" geralmente simples femur com 1-3 espinhos	3 espinhos em todas as patas desde o 2.°-19.°; 20.° par com ponta armada de 4 espinhos e mais 1 na área mediana; ventralmente sem espinho. com 17+19 espinhos com 6+6 pontas espinhosas sem espinho algum
Habitat	Venezuela	Perú, Lima, Amancais

Scolopendra armata armata Krpln., 1903 — 1 adulto.

Scolopendra angulata angulata Newp., 1844 (*non* Bücherl) — 1 fêmea adulta. Este exemplar diferencia-se de *Scolopendra angulata moojeni* Bücherl, 1914 (*non angulata* B., Mem. Inst. Butantan **15**:119-123 *et* 294.1941) e de *Scolopendra angulata explorans* (Camb., 1914), de maneira que forma um grupo geográfico nítido, subdividido em tres subespecies (conf. Mem. Inst. Butantan **15**:121-122 *et* 284-285.1941).

2. *Genus*: **Cormocephalus** Newp., 1844

Cormocephalus (*C.*) *bonaerius* Att., 1928 — 1 adulto; colorido amarelo pálido; comprimento 26 mm apenas; sulcos longitudinais da placa cefálica quasi invisiveis (segundo Attems bem visiveis, mas abreviados atrás, perto do bordo

posterior); placas basais muito pequenas (bastante desenvolvidas segundo Attems); 6 artículos basais das antenas desprovidos de pelos (segundo Attems 7-8); quanto ao resto não há diferenças morfológicas acentuadas com a especie de Attems. Seriam necessários mais exemplares para uma comparação mais segura, sendo, contudo, a primeira vez que esta especie é encontrada no Perú.

Cormocephalus (C.) impressus impressus POR., 1876 — 2 exemplares, tambem assinalados pela primeira vez no Perú.

Cormocephalus (C.) andinus (KRPLN., 1903) — 1 exemplar adulto.

Local de captura: Amancais, arredores de Lima.

Esta especie já foi encontrada em Perú, no local, denominado Santa Ana, sendo frequente na Bolivia, na região vulcânica de Sorrate.

3. *Genus*: **Rhoda** MEIN., 1886

Rhoda calcarata calcarata (POC., 1891) (*non* BÜCHERL, 1941) — 2 exemplares, sendo um jovem. Os dois exemplares distinguem-se perfeitamente de *Rhoda calcarata carvalhoi* BÜCHERL (*nomen novum*, em substituição a *calcarata*, n. subsp., Mem. Inst. Butantan **15**:126-128 *et* 304.1941) pelos dois sulcos medianos da placa cefálica (muito mais longos e nítidos em *calcarata carvalhoi*); pelo número de articulos antenais e pela forma caraterística das coxopleuras.

E' a primeira vez que se assinala uma especie do gênero *Rhoda* no Perú.

Habitat: Amancais, arredores de Lima.

4. *Genus*: **Otostigmus** POR., 1876

Otostigmus bürgeri ATT., 1903 — 1 macho adulto.

Habitat: Amancais, arredores de Lima.

Até agora apenas assinalado como oriundo de Villavincencio, na Colombia.

A presente especie aproxima-se morfologicamente a *Otostigmus (P.) limbatus diminutus* BÜCHERL, 1939 (*non limbatus B.*, Mem. Inst. Butantan **13**:271 *et* **15**:312.1941). *Otostigmus (P.) limbatus limbatus* MEIN., 1886, é muito frequente na Argentina e no Paraguai e *limbatus diminutus* no Brasil, Estado de São Paulo, Alto da Serra.

Otostigmus amazonae CHAMB., 1914 — 18 exemplares, sendo quatro jovens.

Habitat: Amancais, arredores de Lima.

Esta especie é muito frequente nos arredores de Manaos, Estado do Amazonas, Brasil, tendo sido encontrada até agora apenas uma única vez no Perú, na localidade de Paias Mayo.

5. *Genus*: **Rhysida** Wood, 1862

Rhysida celeris (Humb. & Sauss., 1870) — 1 exemplar adulto, pela primeira vez encontrado no Perú.

6. *Genus*: **Otocryptops** Haase, 1887

Otocryptops ferrugineus sucoupi, subsp. n. — Comprimento total (sem antenas e últimas patas) 52-61 mm. Tergitos amarelo-marrom; último tergito e placa cefálica vermelho tijolo; patas amarelas; esternitos e antenas amarelos (em *ferrugineus ferrugineus* (*L.*) antenas vermelhas; em *ferrugineus ferrugineus*, var. *parcespinosus* Krpln. antenas amarelas e pelos ferruginosos), como tambem os pelos das antenas.

Placa cefálica e tergitos lisos, brilhantes; pontuação da placa cefálica abundante e nítida, como tambem a dos tergitos anteriores, decrescendo, porém, em número e tamanho nos tergitos já sem pontuação alguma (em *ferrugineus ferrugineus* a pontuação é, segundo Attems, mais acentuada justamente nos últimos tergitos).

Antenas muito mais longas do que em *ferrugineus ferrugineus* e em *ferrugineus ferrugineus* var. *parcespinosus*, ultrapassando o quinto tergito; com 17 artículos, munidos de numerosos pelos curtos, iguais em comprimento nos últimos 12-13 artículos. Além destes pelos cerdas longas, mais raras, entretanto, nos 4-5 artículos basais, cerdas estas muito pouco numerosas na area dorsal dos primeiros dois articulos, de maneira que estes se apresentam lisos, brilhantes, quasi desprovidos de cerdas (em *O. ferrugineus ferrugineus* var. *parcespinosus* os artículos basais se apresentam cobertos de cerdas densas, vermelhas).

Bordo anterior do coxosternum forcipular arqueado, com um dente lateral bem desenvolvido (vide Fig. 1), obstuso na ponta (não agudo como em *parcespinosus* e em *f. riveti*) e mais um bloco dental mediano, quasi fundido no meio das placas dentarias, tres vezes mais largo do que longo (em *parcespinosus* apenas um pouco mais largo do que longo). Dente forcipular interno do prefemur menos do que os dentes laterais do coxosternum (em *O. ferrugineus ferrugineus* um tanto maior). Areas imediatas, em volta ao dente prefemural e aos dentes coxosternais cobertas por poucas cerdas longas. Coxosternum com uma rede, muito leve, de sulcos horizontais (ausentes em *ferrugineus ferrugineus* e em *ferrugineus ferrugineus* var. *parcespinosus*).

Placa cefálica um pouco mais larga do que longa, encobrindo totalmente a fossa subanular do primeiro tergito (em *ferrugineus ferrugineus* a fossa subanular é ainda visivel); sem sulcos longitudinais e sem carenas laterais.

Sulcos episcutais presentes desde o quarto ou quinto até o 21.º tergito, nos primeiros dois geralmente apenas posteriores, do sétimo para trás completos. Do 5.º ou 6.º até o 22.º tergito além disso um curto sulco mediano (ausente em *ferrugineus ferrugineus* e em *ferrugineus ferrugineus* var. *parcespinosus*) no bordo posterior. Carenas laterais desde o oitavo até o 22.º tergito, isto é, do 8.º ao 12.º apenas anteriores e curtas, nos tergitos seguintes sempre mais longas, atingindo o bordo posterior das placas nos tergitos 17-19 e sendo encurtadas novamente nos tergitos 20 e 22. Último tergito sem carenas laterais, em seu lugar uma linha reta.

Esternitos com pontuação fraca; sem fossa ou sulcos. Último esternito (vide Fig. 2) com bordo posterior levemente bilobado (simplesmente arqueado em *ferrugineus ferrugineus* var. *parcespinosus*); muito mais largo do que longo, estendendo-se lateralmente até quasi os bordos do tergito e encobrindo totalmente o campo poroso das coxopleuras (esta conformação morfológica do último esternito é completamente nova em todas as especies, subespecies e variedades do gênero *Otocryptops* HAASE).

Primeiro ao décimo nono par de patas geralmente com dois esporões tibiais, 20.º par com um esporão; 21.º e 22.º geralmente sem esporão tibial (em *ferrugineus ferrugineus* var. *parcespinosus* o 21.º par com um esporão tibial); 1.º ao 21.º par de patas com um esporão tarsal. Todas as patas com dois esporões menores na base da garra terminal. Lado dorsal das coxopleuras, perto da ponta terminal, sem espinho.

Apêndice coxopleural (Fig. 2) muito curto, terminando num espinho que não sobressai quasi da area circunvizinha (em *ferrugineus ferrugineus* var. *ferrugineus* a ponta é mais longa). Poros do campo poroso invisiveis por estarem inteiramente encobertos pelo último esternito (tornam-se visiveis através do esternito quando se umedece o animal em meio liquido) (vide Fig. 2). Campo poroso não atinge o tergum.

Prefemur das últimas patas (vide Fig. 3) com um espinho dorsal maior e um ventral muito pequeno.

Dimorfismo sexual secundario: Fêmeas com muitos pelos longos e densos na tibia e no tarso (vide Fig. 3), poucos pelos curtos no prefemur do último par de patas; machos com poucos pelos e curtos em todos os articulos destas mesmas patas.

Tipo: 1 fêmea adulta na coleção quilopódica do Instituto Butantan.
Paratipos: 2 machos adultos e 1 fêmea adulta na mesma coleção.
Local-tipo: Amancais, nos arredores de Lima, Perú.
Coletor: J. Sucoup, ao qual dedicamos esta subespecie.

Os exemplares da presente lista, cujo habitat não foi indicado, são oriundos de Amancais, arredores de Lima, Perú. Colecionador: J. Sucoup. Data de captura: junho e julho de 1942.

ABSTRACT

The present paper deals with the description of *Chilopoda* from Peru, Amancais, in the neighbourhood of Lima, and caught by J. Sucoup.

The material counted with the following genera:

Scolopendra — 3 species and 5 subspecies (1 new subspecies).
Cormocephalus — 2 species and 1 subspecies.
Rhoda — 1 subspecies.
Otostigmus — 2 species.
Rhysida — 1 species.
Otocryptops — 1 new subspecies.

(Trabalho da Secção de Zoologia Médica do Instituto Butantan. Entregue para publicação em 13 de julho de 1943 e dado à publicidade em dezembro de 1943).